

Código Coleção:	0251L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Contos tradicionais do Brasil", de autoria de Luiz Câmara Cascudo, apresenta uma seleção de histórias colhidas da tradição popular brasileira, organizados em "Contos de encantamento", "Contos de exemplo", "Contos de animais", "Facécias" (predomínio de zombarias), "Contos religiosos", "Contos etiológicos" (busca-se a origem dos fenômenos), "Demônio logrado", "Contos de adivinhação", "Natureza, denunciante", "Contos acumulativos", "Ciclo da morte", "Tradição". Ao final de cada narrativa, o autor oferece ao leitor as referências e as fontes de coleta dos contos, pois muitos deles vieram de outros países e foram transformados pela memória e imaginação coletivas. As narrativas são curtas, geralmente girando em torno de um só personagem e conflito, com espaço, tempo e narrador. Por outro lado, as histórias ficcionais dessa obra são registros de uma literatura oral, coletada em pesquisa e recontadas pelo autor, que também é professor pesquisador nas áreas de Antropologia e História. Nesse sentido, o autor soube respeitar a forma espontânea, diária e regular da linguagem e do vocabulário regional nos recontos, procurando conservar nos textos os falares do povo brasileiro. (ex: E como encontraram,/Tal qual encontrei;/ Assim me contaram,/Assim vos contei!... p. 32). O livro apresenta 420 páginas, todas em preto e branco, fonte em tamanho médio. Nos textos explicativos de cada conto, a fonte tem tamanho reduzido, com citações de textos em língua estrangeira sem tradução. No início da obra, há uma nota sobre a reedição pelos editores, seguida por um prefácio de dezoito páginas escrito pelo próprio autor. Após a apresentação dos contos, há ainda um texto explicativo a respeito da obra e uma breve apresentação do autor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra apresenta uma linguagem que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano ou empregadas com ênfase na função referencial. Os diversos contos apresentados fazem uso de estruturas da narrativa tradicional, assim como estratégias para a transmissão de ensinamentos e criação de efeitos de sentido. Tratam-se de contos que empregam vocabulário de pouca complexidade, acessível para a faixa etária de jovens do 1º ao 3º anos do Ensino Médio, de modo que se aproximam da lógica dos "causos". Esses textos são narrados em terceira pessoa, com a presença de discursos diretos, em que os personagens são revelados pelos seus falares. Em outros momentos, o próprio narrador é inserido com uma variante linguística popular. Como exemplo, aponta-se o do conto "Audiência do Capeta" (resumo), da seção "Demônio Logrado", em que o narrador começa a narrativa usando vocabulários de variante oral da região nordestina: "Vo-le contá un causo sucedido. O causo é o seguinte e seguinte é este: Vivía n'outros tempos no sertão um casal, cujo casal vivia tão bem, que nem Deos c'os anjo. Causava inveja a todo o mundo de arruparado que andava.[...] Um dia pariceu na dita cuja casa um gatim preto, muito gordo, muito esperto, e começou logo a fazê muitas proeza, matano e fugentano os ratos - p. 377). Em outros contos, como "Frei João sem cuidados", nota-se a recorrência de recursos interrogativos, caracterizando a seção em que os contos se estruturam pelo apelo ao leitor às adivinhações (ex: "Onde é o meio do mundo? Quanto pesa a lua? Em que pensa o Rei?" - p.384). Em vista desses aspectos, o texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, adotando especialmente a alegoria como forma de construção típica dos contos tradicionais. Também são frequentes as hipérboles, como em "Quando todos partiram para a festa, Bicho de Palha pegou a varinha e obteve uma carruagem de ouro e um vestido cor do mar com todos os seus peixes." (p.61), ou "Depois de subir as escadas e passar as salas cheias de gente roncando, viu deitada numa cama, forrada de seda, a moça mais bonita que a terra havia de comer, profundamente adormecida." (p.55); e as perífrases (ex: "[...] e viveram como Deus com seus anjos[...] - p 169). O texto verbal nessa obra está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, no caso contos populares, pois as narrativas curtas desse livro são recontos de outras narrativas estrangeiras, reconstruídas pela memória e pelo imaginário coletivo do povo brasileiro, especialmente dos nordestinos. Portanto, esse livro trata-se de registros de narrativas orais e folclóricas. A construção do texto, desse modo, corresponde adequadamente às convenções desse gênero conto, introduzindo e consolidando um repertório de formas literárias do aluno. Por se tratar de uma compilação de textos da tradição popular, a construção dos contos é essencialmente baseada em clichês. Repete-se à exaustão, por exemplo, o clichê do príncipe ou princesa amaldiçoados ("Nasceu-lhe um filho forte, benfeito, rosado, mas tendo em vez de rosto um focinho de veado.", p.65), assim como o estereótipo do homem simples e astuto ("O sabidão fez-se muito rogado, dizendo ter adquirido aquele objeto em terras distantes, mas terminou vendendo a panelinha.", p.238). Ressalva-se, entretanto, que a presença de tais clichês, ao contrário de reduzir sua qualidade estética, caracterizam o texto de origem popular. Os contos são de diversas origens, características e objetivos. Assim, enquanto alguns são mais objetivos e direcionados, especialmente os "contos de exemplo" e "Contos religiosos", outros permitem uma pluralidade maior de interpretações. Sem dúvidas, a maior força interpretativa das narrativas presentes na obra está em analisá-las como representações da cultura popular e, assim, relacionando-as com seu contexto de produção. Também por se tratar de uma forma de registro da tradição oral brasileira, alguns contos acabam revelando as reminiscências de uma cultura racista, cuja memória não se vê livre do preconceito e da exclusão ao negro, recorrente na historiografia do Brasil. Por exemplo, observa-se situações de depreciação do papel da mulher em nossa sociedade (p.224; 316); agressão doméstica contra a mulher (p. 302; 319; 376); inferiorização do nordestino (p. 348); e inferiorização dos negros (p. 165; 189; 285; 346). Apesar dessas passagens que denotam formas de preconceito, entende-se que o texto cumpre um papel fundamental na reflexão sobre o tema, de modo que o seu valor histórico não se dá como forma de apologia ou representação isenta de crítica. Pelo contrário, a obra, ao trazer à tona para os estudantes de Ensino Médio questões complexas como as aqui referenciadas, permite que o seu leitor problematize a questão do preconceito e verifique a sua persistência	

na tradição oral típica de nosso país.

Destaca-se também o fato de o livro apresentar alguns contos que se tornaram antifábulas, como o da "A Raposa e o Cancão", que compõe a seção de "Contos de animais", em que a lisonja interessada da raposa que ilude o corvo, fazendo-o perder o queijo no tradicional conto de Esopo é modificada (p. 41) e, na variante brasileira, surge o Cancão (Cyonocorax acahe), o inquieto Deodactílio das catingas Sertanejas, que passa a integrar a história.

Por fim, o texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes da faixa etária do Ensino Médio por apresentar texto da tradição popular. Apenas algumas ocorrências de palavras regionais (como "surrão", p.185) podem ser desconhecidas ao leitor, mas tais informações podem ser inferidas no texto.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Obra não apresenta texto visual	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscamos surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento dos temas principais da obra está parcialmente adequado à faixa etária do Ensino Médio, devido ao fato de serem estes leitores experientes e capazes de interpretar a relação dos contos com o contexto em que foram produzidos. Corroborando para o melhor entendimento das temáticas, cada conto tem nota explicativa que fornece ao leitor conhecimentos prévios para a leitura da história.

Por se tratar de uma obra de valor histórico, cultural e literário, que retrata muito da cultura tradicional e popular brasileira, instiga o leitor a confrontar os textos com a realidade. Isso possibilita ao estudante do Ensino Médio se deparar e confrontar diferentes visões de mundo, algumas delas ainda vigentes, outras questionadas e combatidas devido ao preconceito que expressam.

Nesse sentido, compreende-se que, embora o texto não seja isento de representação de formas de preconceito ou de submissão de alguns personagens a determinadas normas e estratégias de opressão, ao se situá-la na temática dos debates sobre sociologia e antropologia, o leitor pode ampliar o seu repertório de temas, confrontar ideias e visões de mundo e problematizar essas abordagens que não condizem com a realidade.

Embora a obra não explicita o tratamento do tema, a configuração da obra em si o justifica, sobretudo pelo valor histórico e cultural que os contos representam. Mesmo que hoje tenhamos compreensão muito diferente de algumas das retratadas na obra, elas fazem parte do nosso repertório cultural e precisam ser conhecidas, não para reprodução, mas para motivar o debate crítico, reflexivo e democrático.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta um prefácio, nas páginas 13 a 30, e apresentação que contextualize brevemente autor e obra nas páginas 415 e 416.

O projeto gráfico-editorial do livro está diagramado dentro do padrão de livros dessa categoria: todo em texto verbal. As letras são padronizadas em fonte e tamanho. As doze seções ganham páginas internas com títulos identificadores, que têm função de separar as seções (ex: p. 399). Os espaçamentos entre linhas são adequados e legíveis para o público-alvo.

A capa traz a ilustração de uma marionete (p. 01), boneco de uma pessoa, animado e movido por meio de cordões, manipulados (mão) por pessoa oculta atrás de uma tela, em um palco em miniatura. Esse tipo de encenação constitui-se numa forma de entretenimento para adultos e crianças. Na ilustração da obra literária, a figura desse boneco de madeira remete o leitor à ideia de que os contos desse livro lidam com personagens também manipulados pela imaginação popular. Apesar desse sentido conotativo da ilustração, a ilustração, sem definição de olhos do boneco e descascada pelo "tempo/tradição", não é uma imagem muito convidativa para o leitor. O autor é apresentado na orelha (p.418) do livro.

Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária por apresentar contos colhidos da tradição popular, representando, portanto a cultura nacional. Sua organização, entretanto, pretende-se como um sumário catalográfico de tais contos, sendo destinada a pesquisadores e interessados sobre o assunto. Por sua forte relação com a cultura popular, a obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, representando estruturas tradicionais de contos, assim como relaciona-se diretamente à tradição oral ("Esse conto, ouvi-o, menino, em Natal, e repetido no Recife (Pernambuco) pela ama da pensão onde eu estava...", p.192) Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente). Como apresentado na avaliação da linguagem verbal, a obra apresenta, em alguns contos, o tratamento de algumas questões de forma preconceituosa ou que indica submissão dos sujeitos a determinadas normas sociais. Porém, trata-se de um livro que se propõe a uma recolha de contos da tradição cultural brasileira e entende-se que o seu papel não é o de reforço ou cristalização dessas ideias ou formas de comportamento. Pelo contrário, a leitura da obra abre espaço para o debate crítico, reflexivo e democrático, que visa ao combate a qualquer forma de preconceito ou discriminação de raça, gênero ou etnia. A obra apresenta-se em acordo com a categoria declarada, bem como ao gênero indicado. Trata-se de um livro de contos, cujas características do texto são pertinentes e apropriadas a um estudante do Ensino Médio. Com relação ao tema, também observa-se a sua adequação, uma vez que os contos são motivadores do diálogo entre literatura, sociologia e antropologia. Por fim, a obra apresenta um prefácio, nas páginas 13 a 30, e apresentação que contextualize brevemente autor e obra nas páginas 415 e 416.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material ao professor contextualiza o autor e a obra, apresentando brevemente uma biografia do autor e histórico da obra. O auxílio ao trabalho do professor, motivando o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Com sugestões sobre as características dos contos e sua relação com as categorias organizadas pelo autor. Entretanto, não há sugestões para reflexão sobre os preconceitos contidos nos contos. Além disso, é um material elaborado a fim de atender os objetivos demandados pelas competências (propostas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular) que indicam como analisar obras significativas da literatura, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. Há também uma justificativa que indica o objetivo do autor em reunir contos da literatura oral brasileira em uma só edição (p.4) e de seu teor científico para diversas áreas do conhecimento, além da literária. Há subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, como duas propostas de observação dos textos e a região de onde são oriundos. Entretanto, não há proposta de análise das características específicas de algum conto, suas qualidades estéticas literárias. As possibilidades de trabalho com o texto são expostas com clareza. Havendo apenas algumas propostas não sistematizadas, como sugestões de dramatização, ilustração e reconto. O documento apresenta justificativa da escolha da categoria na página 4.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O material parcialmente evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo ao propor a compreensão da obra como representação do pensamento e valores das regiões de onde se originam os contos. Por outro lado, observa-se nas propostas apenas a sua abordagem histórica e pouco se aborda a sua estrutura literária, a repetição de clichês e os valores e preconceitos existentes neles.	

Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto, embora não apresente qualquer possibilidade de interpretação. Não aborda especificidades da linguagem no texto literário, uma vez que solicita-se a observação apenas dos personagens como elementos do texto literário, outros elementos como clímax, desfecho, formas de organização não são abordados. Por fim, o material respeita a escolha linguística feita pelo autor e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, embora não haja atividades que orientem a percepção das escolhas linguísticas do autor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Como atividades interdisciplinares, o material sugere diálogos com disciplinas como as Artes, as Ciências, a História, a Geografia, além de propor para o professor e aluno visita ao Museu Câmara Cascudo, a fim de serem trabalhados alguns temas transversais como o Folclore, o regionalismo, a oralidade e a memória.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Conforme a avaliação apresentada, recomenda-se a aprovação da obra no PNLD Literário, sobretudo pelos seguintes aspectos: Trata-se de uma obra literária, de reconhecido valor estético que representa o processo de construção da cultura nacional. Por sua forte relação com a cultura popular, a obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, representando estruturas tradicionais de contos, assim como relaciona-se diretamente à tradição oral ("Esse conto, ouvi-o, menino, em Natal, e repetido no Recife (Pernambuco) pela ama da pensão onde eu estava...", p.192) Apesar de se observar o retrato de algumas situações de forma preconceituosa ou de submissão dos sujeitos a determinadas normas sociais, na medida em que o livro se propõe a uma recolha de contos da tradição cultural brasileira, entende-se que o seu papel não é o de reforço ou cristalização dessas ideias comportamentos. Pelo contrário, a leitura da obra abre espaço para o debate crítico, reflexivo e democrático, que visa ao combate a qualquer forma de preconceito ou discriminação de raça, gênero ou etnia. A obra apresenta-se em acordo com a categoria declarada, bem como ao gênero indicado. Trata-se de um livro de contos, cujas características do texto são pertinentes e apropriadas a um estudante do Ensino Médio. Com relação ao tema, também observa-se a sua adequação, uma vez que os contos são motivadores do diálogo entre literatura, sociologia e antropologia.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
Recomenda-se a aprovação do material de apoio ao professor anexo ao livro "Contos tradicionais do Brasil" porque, por meio dele, há apresentações e contextualizações detalhadas da obra literária, assim como do autor do livro (p. 02-03), bem como do gênero literário conto (p. 03). Além disso, é um material elaborado a fim de atender os objetivos demandados pelas competências (propostas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular) que indicam como analisar obras significativas da literatura, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente. Há também uma justificativa nesse material que indica o objetivo do autor em reunir contos da literatura oral brasileira em uma só edição (p.04) e ainda, de seu teor científico para diversas áreas do conhecimento, além da literária. Como atividades interdisciplinares, há sugestões no material de atividades que dialogam com disciplinas como as Artes, as Ciências, a História, a Geografia, além de propor para o professor e aluno visita ao Museu Câmara Cascudo, a fim de serem trabalhados alguns temas transversais como o Folclore, o regionalismo, a oralidade e a memória. Assim, percebe-se a preocupação da elaboradora desse material em oferecer uma gradação de sugestões pedagógicas que parta de ações mais simples para as mais complexas.	
Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 14/08/2018 13:41	